

Viagem Amazônia

# Glamping flutuante pelo Rio Negro



Belo Shabono foi remodelado para receber turistas

CAROL CAMINHA

**Embarcação leva viajantes a viverem a floresta de modo autêntico, em grupos pequenos e com serviços de primeira**

**NATHALIA MOLINA**  
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A Amazônia não é um destino qualquer — é preciso estar preparado. Não me refiro a condicionamento físico ou conhecimento resultante do estudo, mas sim à disposição de se maravilhar. É uma viagem tão instigante quanto assustadora, com muitas opções de roteiro. Do Museu da Amazônia, em Manaus, a experiências imersivas na floresta, em hotéis luxuosos ou barcos que mergulham pelo interior da floresta. Tem muito

verde, muita água e muito céu. Um pôr do sol de matizes, uma profusão de embarcações de tantos tamanhos e funções.

O Belo Shabono, por exemplo, tem a proposta de ser um glamping flutuante. A bordo da embarcação construída por artesãos locais em 2017, a embarcação recebe grupos de no máximo dez pessoas e emociona a cada légua percorrida pelo Rio Negro. E também a cada parada, para atividades ou para dormir sob o céu estrelado.

O povo ianomâmi chama suas casas comunitárias de shabonos. O sentido de vivência em grupo é a essência do barco da Belo Brasil Tours, empresa com experiência em intercâmbio cultural. A embarcação costumava receber estudantes estrangeiros na Amazônia, processo interrompido em 2020, com o início da pandemia. Remode-

lada, a experiência foi lançada no fim de 2021 para viajantes. O conceito continua o mesmo: vivenciar a Amazônia num barco sustentável, sem plástico e, em breve, com placas solares. Já a estrutura e os serviços tiveram um significativo upgrade.

Com 26 metros de comprimento, o Belo Shabono remete ao desenho das embarcações de transporte tradicionais nos rios da Amazônia, com dois andares. No primeiro, há uma área com água, chá e café disponíveis 24 horas; pias, cabines de chuveiro e outras de vaso sanitário; uma cozinha de apoio; e um canto para as malas. A mesa posta com bonita louça recebe fartas e deliciosas refeições preparadas por cozinheiras locais em outro barco, que acompanha a navegação. Os funcionários se encarregam de não deixar faltarem. Ali só não existe internet,

de propósito, para a atenção se manter constante na natureza, nos animais e nas pessoas.

Acima, o deque coberto serve de lounge de dia e se transforma em quarto à noite. Os sofás viram camas, arrumadas com lençóis de algodão egípcio 300 fios. Ao longo da madrugada, quando a energia do barco está desligada, os sons da Amazônia ecoam em botos, sapos e pássaros, enquanto estrelas salpicam a escuridão até a visão cair sobre o negro da floresta e do rio.

Entre as paradas e a convivência a bordo do Belo Shabono, entramos em Igarapé, tomamos banho de rio, aprendemos como se sobe num açazeiro, apreciamos a dança da comunidade indígena cipiá, visitamos a comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, contemplamos o cair alaranjado da tarde, conhecemos um projeto de pro-

teção dos quelônios, compramos artesanato, provamos a culinária amazônica e andamos na mata com guia nativo.

Muitas dessas atividades estão disponíveis em viagens pela Amazônia, obviamente com nuances personalizadas em cada meio de hospedagem. É importante entender que a programação depende da época. A região tem praticamente duas estações: a cheia (de março a agosto) e a seca (de setembro a fevereiro), quando surgem as praias de água doce. Entre elas, dois momentos de transição, com os rios vazando ou enchendo.

Receptivo ao novo, com os canais sensoriais abertos a todos os estímulos, o viajante deixa a Amazônia transformado. A pessoa se verte em reflexo. De rios, igarapés, árvores, sons, indígenas, barcos, colares, animais, sol, chuva e céu. De vida. ●

## Em Manaus, trecho de mata, sabores e artesanato indígena

**Museu da Amazônia oferece trilhas dentro da capital, além de áreas como a sala de aracnídeos, o fungário e o serpentário**

Não desanime diante dos 42 metros e 242 degraus da torre de observação do Museu da Amazônia (Musa) — há espaços para descansar durante a subida. O mirante só perde em altura para o angelim-pedra, a maior árvo-

re da Amazônia, aos pés da qual uma plataforma está disponível para os visitantes tirarem fotos.

A meia hora do centro histórico de Manaus, o Musa ocupa 100 hectares da Reserva Florestal Adolpho Ducke, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Inclui um pedaço de mata primária dentro da capital e tem especialistas em espaços como a sala de aracnídeos, o fungário e o serpentário.

Além de ver a flora e a fauna, entrar em contato com a cultu-

ra indígena e contribuir com sua manutenção é um modo de interagir com a Amazônia. Outra é provar sabores regionais.

A renda das vendas na Galeria Amazônica, no Largo de São Sebastião, em frente do Teatro Amazonas, revertem para artesanatos indígenas, muitos de aldeias do Rio Negro. Resultado de uma parceria entre a Associação Comunidade Waimiri Atroari (ACWA) e o Instituto Socioambiental (ISA), a loja vende os itens ali e na internet.

O conjunto de luminárias indígenas se destaca no centro do restaurante do Juma Ópera, hotel num casarão tombado no centro da capital. A decoração do empreendimento tem elementos amazonenses, como fotos de natureza, gente e animais. Alguns quartos dão vista para o Teatro Amazonas. Sua cúpula colorida pode ser apreciada de vários pontos, como do bar. Da cobertura, onde fica a piscina, o visitante vê a cena inteira, de um ângulo aberto.

O caldo de cogumelo ianomâmi, criado pela chef Debora Shornik para seu restaurante Caxiri, pode ser degustado de colher ou tomado na cuia, como se faz com o clássico tacacá. A junção de ingredientes locais

e técnicas contemporâneas resulta em um dos melhores restaurantes de Manaus.

**Participação**  
**Ajudar na manutenção da cultura indígena é um modo de interagir com a Amazônia**

Para conhecer mais da comida amazônica, vá à feira da Avenida Eduardo Ribeiro, nas manhãs de domingo, e prove o xacaboquinho, sanduíche que leva tucumã, fruto da Amazônia. Artesanato, itens para a casa e produtos de beleza com óleos essenciais da floresta também são vendidos nas barracas. ● N.M.

Viagem Amazônia

## Hospedagem na selva com conforto e gastronomia de cidade grande

**De fácil acesso de carro a partir da capital, o Mirante do Gavião Amazon Lodge alia conforto com experiência genuína**

NATHALIA MOLINA  
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Hotéis de selva costumam formar pacotes de atividades de acordo com o número de noites que o turista passa no lugar. Vivenciar as belezas do Rio Negro, sua natureza e seus povoados es-

tá na essência dos passeios do Mirante do Gavião Amazon Lodge, a três horas de carro de Manaus. Toda manhã e tarde, os viajantes partem de barco para fazer caminhadas, aprender sobre a fauna e a flora, se banhar nas águas cor-de-mate e visitar comunidades como a do Tiririca. No povoado ainda com luz à base de gerador, menos de 50 pessoas vivem da arte de construir canoas à mão e da venda de artesanato na loja local.

De fácil acesso e com estrutura superconfortável, o Mirante é um hotel-design na cidade de Novo Airão, diante do Arquipé-

lago de Anavilhanas, à beira do Rio Negro. O empreendimento tem na arquitetura um de seus mais marcantes traços. O desenho arqueado, que lembra o casco de um barco amazônico invertido, está presente em todo o hotel, da recepção aos quartos. Além da piscina e de trajetos em meio ao verde, o hotel tem dois mirantes para apreciar a região do Parque Nacional de Anavilhanas.

**DELÍCIAS.** Olhando da piscina, o teto do restaurante Camu Camu claramente risca em curvas o topo da construção. Sobre as



Piscina do Mirante Gavião: conforto a 3 horas de Manaus

mesas, brilha a gastronomia de Debora Shornik, executada com competência pela equipe do hotel. A proposta da chef – também à frente do ótimo restaurante Caxiri, em Manaus – é fundir sabores regionais com cozinha contemporânea. O tucunaré com caldo de tucupí é maravilhoso (mas pode ser forte demais para quem não está acostumado ao poder da mandioca-brava).

De entrada, prove a bruschetta de tomate, queijo e peito de jambu (adormece levemente a boca), com um dos drinques assinados pelo mixologista Ale D'Agostino com ingredientes regionais. O café da manhã do Mirante do Gavião é marcante para quem ama a primeira refeição do dia. Pense em mingau de banana verde com tapioca, pão de açai, pé de moleque (mandioca-brava com castanha) e geleia de cupuaçu, entre outras opções de salivar. ●

MINISTÉRIO DO TURISMO E MOZARTEUM BRASILEIRO APRESENTAM

**Moço** 25  
**Toquinho**  
Orquestra Acadêmica  
Mozarteum Brasileiro  
Carlos Moreno, regente  
Sala São Paulo

junho 27 e 29  
**Gershwin**  
Piano Quartet  
Sala São Paulo

agosto 22  
**Ópera Gala**  
Anna Nechaeva,  
soprano  
Alexander Kasyanov,  
barítono  
Orquestra Acadêmica  
Mozarteum Brasileiro  
Anton Grishanin, regente  
Sala São Paulo

outubro 10 e 11  
**Eggner Trio**  
Sala São Paulo

dezembro 7  
**Noite das Estrelas**  
Orquestra Acadêmica  
Mozarteum Brasileiro  
Carlos Moreno, regente  
Sala São Paulo

MOZARTEUM BRASILEIRO 2022

mozarteum.org.br Ingressos: mozarteum.byintl.com/#/ticket/  
Desconto para a programação completa: (11) 3815-8377 ou informacoes@mozarteum.org.br

Programação sujeita a alterações.  
Classificação indicativa: recomendado para maiores de 7 anos.

APOIO: ESTADÃO, cultura

PATROCINADORES OURO: bradesco, Deloitte

MANTENEDORES: TV, EMS, INSTITUTO CULTURAL VALE

REALIZAÇÃO: MOZARTEUM BRASILEIRO, SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA, MINISTÉRIO DO TURISMO, PATRIA AMADA BRASIL

## ‘Acampamento’ para interagir com a natureza

**Com bangalôs sobre palafitas e passeios na natureza, o Juma Amazon Lodge está localizado a quatro horas de Manaus**

Quem fica uma semana em hotéis de selva costuma ganhar o direito de dormir uma noite na floresta. Mesmo que o viajante se hospede por menos dias no Juma Amazon Lodge, a sensação de estar inserido no bioma acompanha os viajantes desde a saída da capital amazonense. Entre trechos terrestres e fluviais, o percurso de cerca de quatro horas corta o Encontro das Águas (onde o barrento Solimões recebe o Negro para seguirem juntos como Rio Amazonas), estrada de terra e vários cursos até chegar ao Rio Juma.

O check-in é feito ao sabor de suco de cupuaçu, a fruta típica da Amazônia. Construído entre



Passarelas sobre palafitas ligam as instalações no Juma Lodge

copas de árvores e sobre palafitas, para se adequar ao sobe e desce do rio conforme a época, o Juma Amazon Lodge possui bangalôs conectados por passarelas, no quais funcionam a re-

cepção, o restaurante e os quartos. Dependendo do ponto onde se está é possível apreciar o nascer ou o pôr do sol.

O sistema funciona como uma espécie de acampamento,

com refeições de horário definido, e um mesmo guia acompanhando cada grupo de viajantes durante todo o tempo de hospedagem. Os passeios do Juma Lodge ajudam a enxergar a natureza bruta e bela. É impossível retornar ao hotel da mesma forma após um dos tours. Em meio a um impressionante banho de floresta, nos deparamos com a sabedoria local de guias e caboclinhos visitados.

Embora qualquer viagem à Amazônia – ainda que se limite a Manaus – ofereça a possibilidade de interação com animais, caso da focagem de jacaré e da pesca de piranha, a magnitude da floresta não exige esse contato próximo para o viajante se convencer de como a preservação daquele ecossistema se faz necessária para o Brasil e o mundo. Basta navegar pelo labirinto de rios, conversar com ribeirinhos e andar entre copaibas, castanheiras e cipós-d'água. ● N.M.

.....

### Belo Shabono

Por pessoa, a diária sai por R\$ 1.604, com pensão completa a bordo. bebidas não alcoólicas nas refeições e experiências do roteiro escolhido. Site: beloshabono.com.br

### Juma Ópera

A diária custa desde R\$ 869 para duas pessoas, com café da manhã – entre fevereiro e junho. Site: jumaopera.com.br

### Mirante do Gavião Lodge

O pacote mínimo recomendado pelo hotel para aproveitar a viagem tem duas noites/três dias. Custa desde R\$ 4.620 por pessoa em suite dupla, incluindo passeios e refeições à la carte. Site: mirantedogavião.com.br

### Juma Lodge

Uma noite sai a partir de R\$ 2.432 por pessoa em quarto duplo (preço válido de fevereiro a junho). Inclui pensão completa, atividades e traslados. Site: jurnalodge.com.br